

Capítulo 1 - DOI:10.55232/1085002.1

**TRAÇANDO NOSSO CAMINHO PARA SE FAZER
DOCENTE ATRAVÉS DA DISCIPLINA LEITURA
LITERÁRIA NA ESCOLA**

Marlia Ferreira Ribeiro, Rute Araújo Lima

RESUMO: O presente relato surgiu da necessidade de relatar e pensar sobre a experiência vivida pelas autoras na disciplina de Leitura literária na escola, mais precisamente sobre a contação de história na educação infantil como mediadora do aprendizado das crianças, contribuindo para seu desenvolvimento integral. Foi utilizado a análise de experiência de nossa vivência teórica/observativa/prática como percurso metodológico onde buscamos entender o assunto, pensar nossa prática docente, e observar como a contação de história é utilizada na educação infantil

Palavras-chave: Contação de história, prática docente, Educação infantil.

INTRODUÇÃO

A literatura é uma descrição da sociedade, ela caracteriza fatores sociais dentro de um processo histórico, provocando o leitor a conhecer um momento histórico social e ser capaz de refletir e criticar. Para a criança, a literatura é a descoberta do mundo, um encontro entre sonhos e realidade, onde a realidade e a fantasia estão interligadas, propiciando à criança a atuar em um mundo mágico, levando-a a entender sua realidade e dando subsídios para que ela a modifique (PAÇO, 2009, p.12), assim como entender e significar suas emoções, como raiva, medo, insegurança, saudade e alegrias.

Bettelheim considera a literatura infantil como promotora da capacidade da criança encontrar sentido a sua vida, dotando-a de mais significados, o que a leva a se entender melhor, entender o outro, sua cultura, para não ficar a mercê dos acasos da vida, desenvolvendo sua imaginação, emoções e intelecto, dando força para desenvolver sua racionalidade e encontrar força interior para se sustentar nas adversidades que encontrará no percurso de sua vida. (BETTELHEIM, 2002, p.4). O que nos leva a pensar a importância da mediação da literatura infantil para a construção social e desenvolvimento integral da criança, uma atividade lúdica, do brincar, que leva a criança a interação com o professor, os colegas de turma e a história, ajudando a melhorar sua atenção, desenvolver sua linguagem oral, ampliar seu vocabulário, seus conhecimentos e através de situações trazidas pelas histórias, significar sua relação com o mundo e com suas emoções.

Rigon, Asbahr e Moretti nos falam que a atividade pedagógica tem por objetivo transformar os indivíduos no processo de apropriação de conhecimentos e saberes, materializando assim a necessidade humana de se apropriar dos bens culturais da humanidade, e referindo-se a Leontiev, os autores nos falam que todo ser humano se constituirá humano ao se apropriar da cultura produzida pelos homens.(RIGON et.all, 2010, p.24)

Frequentar as aulas teóricas e observar a prática da leitura literária na escola, e elaborar nossa própria aula nos levou a refletir sobre o papel do professor enquanto leitor e mediador no processo de formação leitora da criança, a discutir a Literatura infantil enquanto linguagem e instrumento reflexivo-crítico no processo de desenvolvimento e aprendizagem significativa da criança na escola, suas implicações no processo de alfabetização, suas possibilidades de aprendizagens e estratégias formativas, observar como projetar as atividades pedagógicas para que integrem a literatura infantil as múltiplas linguagens na escola.

Nosso trajeto teórico/observativo/prático nos levou a adentrar o universo da contação de história, tendo como início as aulas teóricas e a pesquisa bibliográfica que nos deu o embasamento para entender o assunto e nos levar a pensar sobre a prática, posteriormente adentrarmos à sala de aula, na observação da prática docente e interpretação das relações das crianças diante da atividade de contar histórias infantis no que tange às áreas cognitivas e comportamental, explorando assim, a forma lúdica de como é trabalhada a prática na educação infantil. Santos e Borges, falam sobre a importância desta prática:

O ato de contar histórias adquiriu um grande conceito e uma grande importância, com uma valiosa ferramenta no ambiente educativo, devido a sua concepção para o lúdico. Narrar uma história tornou a ser entendido como uma ótima alternativa satisfatória no ambiente escolar. (SANTOS E BORGES, 2018, pág.7)

E por fim, após nossa introdução teórica, nossa experiência de observação da prática docente, encerramos nosso trajeto pensando, planejando e executando nossa própria aula, que por conta de uma greve nas escolas municipais, apresentamos nosso planejamento para o Professor da disciplina e os colegas de turma.

2 A EXPERIÊNCIA TEÓRICA

A experiência teórica se deu de maneira a provocar a discussão sobre a leitura literária na escola, iniciamos com o texto “A literatura infantil na formação da identidade da criança” de Peres, Marinheiro e Moura, que nos trouxe um pouco da história da literatura infantil, que ganhou importância com o advento da sociedade burguesa, a valorização do novo modelo familiar burguês e o interesse de educar as crianças com os

esses novos valores, o texto também nos traz a literatura infantil como modalidade artística que tem como preocupação desenvolver a criança tanto em sua personalidade, conhecer os padrões morais, e o cotidiano da sociedade, e nos faz pensar que, como a história é uma produção de uma época e conseqüentemente de suas práticas sociais, de uma experiência existencial/social/cultural devemos pensar em que livro levaremos para sala de aula, que tipo de mensagem pretendemos passar para nossas crianças, que tipo de modelo humanos apresentaremos para elas, já que essas experiências irão impactar na formação da identidade de nossas crianças.

O segundo texto de Santos e Borges, “A importância da Contação de Histórias na educação infantil”, abordou a importância da contação de história, reforçando a perspectiva do texto 1 quanto à sua importância no desenvolvimento da criança, em seu aspecto intelectual, emocional, cognitivo e psicológico, e traz um novo aspecto, o ambiente escolar como construtor e reconstrutor dos saberes, e que a contação de história na escola cria um ambiente saudável, promove o comportamento solidário e o respeito pelas diferenças, e as autoras concluem falando:

Ao finalizar este trabalho ficou constatado e validado que o método de narrar uma história influencia na ação infantil, onde através dela a criança atingirá conhecimento de valores e regras compostas nas narrativas e que auxiliam a encarar conflitos existenciais e a enfrentar os medos, revelando assim, como solucionar problemas e a entender coisas relacionadas ao cotidiano de maneira lúdica.(SANTOS E BORGES, , p.10)

No que tange a amplitude da Contação de História na Educação Infantil, pode-se afirmar a grandiosidade dessa atividade não somente como algo atrativo devido ao imaginário trazidos pelos materiais cênicos apresentados à criança, mas também na importância que há da aprendizagem através da contação de história para ela, pois assim, acontecem fatos que essa criança aprenda e possa levar por muito tempo consigo, dependendo primeiramente de como foi projetada essa atividade, se foram usados recursos lúdicos, a forma como a professora fala (timbre, tom de voz, imitações) e os gestos, tudo isso para proporcionar um imaginário elevado da criança, por pequena que seja, ela já consiga ter compreensão do sentido da história.

Desse modo, a contação de história na educação infantil traz estímulos para a oralidade, imaginário e a escrita, contribuindo para o desenvolvimento da criança no seu cognitivo por remeter sentimento e emoção auxiliando nas vivências cotidianas e a lidar com situações diversas significativas. Assim, é de grande valia a eficiência e preparação

antecipada da professora ao planejar fazer uma contação de história, pois essa atividade deve estar permanente em sua prática pedagógica a dar sentido para a intencionalidade da contação.

Com esses pressupostos, a BNCC (Brasil, 2018), afirma que contar histórias na oralidade mediante temas e recursos visuais é uma das habilidades no campo da experiência - escuta, fala, pensamento e imaginação, objetivando o desenvolvimento das crianças.

3 A EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

A experiência prática nos levou a um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) na cidade de Teresina, para acompanhar uma professora do 1º período da educação infantil em sua prática de sala de aula utilizando a contação de história, e através de uma atividade de observação, entramos nesse território que é a sala de aula para, através dessa experiência, pensarmos em nossas próprias práticas pedagógicas.

Iniciamos com uma conversa com a Diretora do CMEI, ela nos deixou claro que o planejamento vem pronto da Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SEMEC, e que a professora segue esse planejamento, e assim, atendem ao projeto de leitura da Secretaria, o Alfabetiza Teresina, mas quanto a Escola, as professoras se comprometem com a implementação de um projeto de leitura próprio, que se chama “Vou te contar uma história”, que tem início no primeiro mês das aulas, mas que ainda não voltou a funcionar por conta da greve de professores, mas o projeto está retornando no dia 29 de agosto, e sua dinâmica consiste em, toda sexta feira, as crianças levam um livro para casa, com orientações para os pais e, sendo assim solicitado fazer um desenho que represente a parte favorita da história.

A conversa com a professora nos deixou claro que o planejamento e escolha das histórias que vão ser trabalhadas ocorre de acordo com o que é repassado pela SEMEC, sendo que as melhores histórias para serem escolhidas são as curtas e com poucos personagens, pois elas ajudam na oralidade, comunicação, expressão e incentivando a leitura, devido também a pouca idade das crianças do ensino infantil. Dessa forma, ainda existem desafios, e de acordo com a professora o maior desafio é a escolha dos livros, entretanto, são trabalhados métodos para manter a atenção e o interesse dos alunos, sendo eles: brinquedos, jogos, músicas, lápis de cor e papel para que os alunos criem fantasias e deixe fluir as ideias. Ressaltou ainda que seria muito interessante o uso de tecnologias

nessas aulas, porém, isso ainda é apenas uma ideia em desenvolvimento, em vista as limitações de recursos vindas da SEM.

Na sala estudam 24 alunos de 4 e 5 anos de idade, sendo 16 meninos e 8 meninas, entretanto no dia estavam presentes apenas 18 alunos, as aulas são ministradas pela professora que possui uma auxiliar. A sala é ampla e iluminada, bem arejada, pois possui duas janelas grandes de basculante, um ar condicionado e dois ventiladores. Nas paredes da sala estão afixados o alfabeto, desenhos e frases de incentivo produzidos de material EVA, crepom e papel comum coloridos.

A professora iniciou a aula com o acolhimento aos alunos cantando uma música que fala de amizade e no final pede que dê um abraço no amigo ao lado, a acolhida continua com as crianças repetindo um boa tarde cada vez mais alto, e boa tarde às árvores, aos amiguinhos, e para o papai do céu. Esse acolhimento ao nosso ver é necessário para reafirmar o afeto em sala de aula, fazendo a criança se sentir protegida, acolhida pela professora e pelos colegas. Na sequência, a professora usa a contagem dos alunos presentes para treinar com ele os números, escrevendo o total no quadro, e o dia do mês – 17, perguntando para as crianças o dia da semana, – quarta-feira, fazendo-as repetir e reforçando ludicamente com uma pequena música: “hoje é quarta-feira, dia de estudar e fazer brincadeira”. A música ajuda os alunos a prestarem atenção no que é dito, na pronúncia das palavras, e na interação entre as próprias crianças e a professora, além de deixar o ambiente descontraído, o que facilita o aprendizado, perpetuando de forma descontraída o processo de ensino e aprendizagem.

Em um segundo momento, fomos apresentados para a turma, cada uma de nós levantou-se e falou seus nomes, conseguinte a professora nos apresentou às crianças. Após as apresentações houve a preparação para a história, foi escolhida a parlenda A galinha do vizinho bota ovo amarelinho.

A galinha do vizinho

Bota ovo amarelinho

Bota um, bota dois, bota três

Bota quatro, bota cinco, bota seis

Bota sete, bota oito, bota nove

Bota dez!

(autor desconhecido)

Antes de iniciar a parlenda, a professora vai colocando sobre sua mesa, uma

cartela de ovos, uma galinha feita de EVA presa a um palito de churrasco, e um pote de vidro com ovos amarelos, e inicia a dinâmica com seus alunos mostrando a galinha e pergunta se alguém conhece aquele animal, instigando a imaginação e conhecimento prévio das crianças; todos dizem que sim, que é a galinha, a professora dá continuidade questionando se ela é de pele ou é de pena, e todos acertam ao dizerem que a galinha é de pena, e ela continua perguntando o que ela come, o que é um vizinho, e explica que é a pessoa que mora do nosso lado, e pergunta para cada aluno quem é seu vizinho. As perguntas relacionadas à parlenda seguem: de que cor é a galinha, se alguém já viu o animalzinho (galinha), onde viu, se foi em casa ou na casa da avó, e se a galinha só bota ovo amarelinho, e fala que também tem branquinho. Finda as perguntas, a professora inicia a contação, fazendo as crianças repetirem, e a cada ovo que eles contam ela tira um ovo do pote e coloca no porta ovos, ao final, pergunta quantos ovos a galinha botou. e pede para cada aluno ir ao quadro e escrever o numeral 10; uma outra dinâmica as crianças ficam em pé, e a professora pede que coloquem as mãos no chão, e fala para irem subindo as mãos, de forma crescente, enquanto citam a sequência de 1 a 10, e após chegarem com a mão acima da cabeça no 10, ela pede que eles citem a sequência de 10 a 1, de forma decrescente, e os alunos dessem as mãos até retornarem ao chão.

A professora cuida de seus educandos com zelo e cuidado, procurando acompanhar a turma enquanto dá sua aula, não deixando que os alunos se dispersam muito enquanto ela passa o conteúdo, e sempre que necessário, ela interrompe a aula para desfazer uma dupla que conversa demais, um aluno que se levanta com frequência ou um que não está prestando atenção à aula. Observar a aula não é só prestar atenção à sequência didática que a professora usa, mas também aprender como ela age com seus alunos, o modo como fala, o jeito de chamar a atenção, e até a entonação de sua voz, a música e a dinâmica que ela escolhe para o acolhimento estimulando o amor e o respeito entre suas crianças, a forma como ela pede para que nos deem boa tarde e sejam educados ao nos receber.

Vimos que a parlenda ajuda a reconhecer um animal, mostrar a diferença da galinha para o ser humano quando pergunta se ela tem pele ou pena, sua alimentação, sua cor, a cor dos ovos contemplando o campo de experiência “O eu, o outro e o nós” previsto na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), onde as crianças, na interação com os pares e com adultos vão descobrindo que existem outros modos de vida. Do mesmo modo, a parlenda ajuda a reforçar o estudo dos numerais, entender a sequência numérica,

realizar a contagem, a forma crescente e decrescente de realizar essa contagem, e entender o que significa um vizinho, contemplando assim outro campo de experiência da BNCC, o “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, sobre as crianças viverem em um mundo sociocultural tendo relações de parentesco e sociais, e ainda se deparam com conhecimentos matemáticos como a contagem, ordenação, e relações de quantidade.

Larrosa (2019) fala que a formação não diz respeito a aprender tudo, de que a princípio não sabíamos de algo e no final já o saibamos, mas se trata de uma relação interior com a matéria de estudo, quando alguém é levado para si mesmo, situação essa, que o aprender forma ou transforma o sujeito, assim, a experiência formativa é uma viagem interior, na qual o encontro com o outro, o professor, o objeto da experiência, deve ser vibrante, musical, confiável, estremecedora, e quem aprende deve estar de coração aberto, e voltar-se para si mesmo, e encontrar sua própria forma, sua própria maneira. E assim entramos nesta experiência, construímos nosso aprender de maneira coletiva, mas vivenciando a experiência de forma individual, para que nessa viagem a partir da experiência da educadora, encontremos nossa própria forma de realizar nossas práticas pedagógicas.

4 A EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Ao final da disciplina, nos aventuramos no planejamento de nossa própria aula, sistematizando uma microaula de contação de história, ou seja, executando um tipo de encenação em sala de aula da instituição universitária no horário de aula regular, a fim de apreciação do professor e da turma, com a finalidade de nota acadêmica da disciplina *Leitura Literária na Escola*, nos articulamos com vista ao que foi solicitado pelo professor regente, organizamos os materiais e pensamos na metodologia.

Pensamos na aula para crianças de 4 a 5 anos de idade, escolhemos a história, “A Primavera da Lagarta”, de autoria de Ruth Rocha, contextualizando o enredo de superação, transformação e preconceito para o público infantil, essa história mostra situações que valorizam a independência de pensamento. Com uma linguagem usual e simples, através da contação desta história, pensamos na compreensão da criança, em que essa é capaz de ler e ver de maneira reflexiva através do que é dito e/ou escrito, por uma inteligência que na maioria das vezes os adultos não compreendem ou entendem. Utilizamos o recurso balde literário, com fantoches, o livro de história, manta para cobrir o chão, lembramos que estimular a participação, recursos esses lúdicos de forma colorida para atenuar a atenção das crianças (público da sala na universidade), incentivar e elogiar

todas as crianças é imprescindível durante a contação, e como a avaliação na educação infantil é um processo contínuo, propomos um processo avaliativo que levaria a observar a socialização da criança, sua concentração, desenvolvimento linguístico e cognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viver a experiência teórica e as discussões em sala de aula nos deu aporte para pensar o uso da contação de história na educação infantil como mediadora do aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança, um recurso que aumenta o interesse da criança pelo objeto da aprendizagem.

Acompanhar a prática da Professora em sala de aula nos mostrou o cuidado que devemos ter com nossas crianças, tratá-las com zelo, mas com firmeza necessária para manter sua atenção à aula, o modo como fala, o jeito de chamar atenção, a entonação de sua voz, a dinâmica do acolhimento estimulando respeito e amor entre suas crianças. A utilização do texto na atividade pedagógica trazendo uma possibilidade lúdica de aprendizagem, em que a Professora percorre mais de um campo de experiência, além de nos levar a compreender como se dá o processo de contação de histórias na escola de educação infantil, a escolha do livro paradidático, o planejamento da aula, a intenção da professora na realização da aula e escolha da história, assim como a forma que a Professora utilizará na contação da história. Foram apresentadas algumas propostas para a empresa e entregue aos sócios para análise e consideração. Na figura 7 apresentou-se um resumo e escopo geral das mesmas para facilitar a compreensão. Sugere-se que a Real considere as propostas e sugestões apresentadas para sua próxima revisão do planejamento estratégico.

Futuramente, espera-se que seja feito o estudo em outras organizações de pequeno porte para analisar e comparar as práticas adotadas, bem como compreender se as práticas adotadas pela Real são comuns ou raras nas organizações de pequeno porte. Que seja possível, ainda, analisar os desdobramentos e aplicações das propostas resultantes deste estudo na empresa pesquisada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

PERES, Fabiana Costa; MARINHEIRO, Edwilson de Lima; MOURA, Simone Moreira de.

A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA. Revista Eletrônica Pró-Docência. UEL. ed. 1, vol. 1, jan-jun.2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>

SANTOS, Bruna Dalila dos; BORGES, Jordana Vidal Santos. A importância da contação de histórias na educação infantil. Revista Científica, Faculdade Uni Atenas. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/iniciacaoCientifica/artigos_cientificos/7/7/2018

LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas/ Jorge Larrosa - 6 ed. rev. amp; 1 reimp. - Belo Horizonte: Autentica Editora, 2019.

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos contos de fadas. 16.ed. São Paulo. Editora Paz e Terra. 2002.

PAÇO, Glaucia Machado de Aguiar. O encanto da literatura infantil no Cemei Carmem Montes Paixão. Universidade federal rural do Rio de Janeiro - UFRRJ decanato de pesquisa e pós-graduação - DPPG MESQUITA, 2009. Disponível em: [.http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf](http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf) Acesso em: 26 jul. 2022

SANTOS, Bruna Dalila dos; BORGES, Jordana Vidal Santos. A importância da contação de histórias na educação infantil. Revista Científica, Faculdade Uni Atenas